



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – 07/10/2023

Nome:

Programa de Pós:

ATENÇÃO

- Apresentar documento de identidade com foto. Não é permitido o uso de crachá de funcionário e carteirinha de estudante da PUCRS.
- Entregar a prova no prazo de 2 (duas) horas.
- Leia o texto abaixo e responda às perguntas referentes a ele em **PORTUGUÊS**.
- Utilize somente dicionários ou gramáticas, em papel, da língua portuguesa, e nenhum outro material de consulta ou equipamento eletrônico.
- Não é permitido o empréstimo de materiais.
- Leia atentamente o que se pede. A correta interpretação das questões faz parte da prova.
- Não é permitido conversar com os demais participantes. Em caso de dúvida ou necessidade, chame o fiscal da prova.
- Use somente caneta esferográfica e escreva de forma legível. Respostas ilegíveis não serão aceitas.
- Todas as respostas devem ser escritas no espaço a elas destinado no corpo da prova.
- Os resultados serão divulgados pelo site, <http://www.pucrs.br/humanidades/>, 30 dias após a data de aplicação.

Leia o texto “**2023 deve ser o ano mais quente da história**”, publicado na Revista *Isto É*, e responda as perguntas que seguem:

2023 deve ser o ano mais quente da história

06/09/2023 - 6:30

As temperaturas médias mundiais durante os três meses do verão no hemisfério norte (junho-julho-agosto) foram as mais elevadas já registradas, anunciou nesta quarta-feira (06.09) o observatório europeu Copernicus, para o qual 2023 provavelmente será o ano mais quente da história.

“O colapso climático começou”, lamentou o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres. “Nosso clima está implodindo mais rápido do que podemos enfrentar, com fenômenos meteorológicos extremos que afetam todos os cantos do planeta”, afirmou em um comunicado. “Os cientistas alertam há muito tempo sobre as consequências de nossa dependência dos combustíveis fósseis”, acrescentou.

Ondas de calor, secas, inundações e incêndios afetaram a Ásia, Europa e América do Norte durante o verão boreal, em proporções dramáticas e, em alguns casos, sem precedentes, com mortes e danos elevados para as economias e o meio ambiente. O hemisfério sul, com recordes de calor em pleno inverno, também foi afetado.

“A estação junho-julho-agosto 2023”, que corresponde ao verão no hemisfério norte, “foi de longe a mais quente já registrada no mundo, com uma temperatura média mundial de 16,77 graus Celsius”, anunciou o Copernicus. O resultado ficou 0,66°C acima da média no período 1991-2020, que também registrou um aumento das temperaturas médias do planeta devido à mudança climática provocada pela atividade humana. E superior – quase dois décimos – ao recorde anterior de 2019. Julho foi o mês mais quente já registrado na história, e agora agosto tornou-se o segundo, detalhou o Copernicus.

E nos oito primeiros meses do ano, a temperatura média do planeta está “apenas 0,01°C atrás de 2016, o ano mais quente já registrado”. Mas o recorde deve cair em breve, levando em consideração as previsões meteorológicas e o retorno do fenômeno climático ‘El Niño’ no Oceano Pacífico, que resultará em mais aquecimento. “Dado o excesso de calor na superfície dos oceanos, 2023 provavelmente será o ano mais quente que a humanidade já conheceu”, declarou à AFP Samantha Burgess, vice-diretora do serviço de mudança climática (C3S), do Copernicus.

A base de dados de Copernicus remonta a 1940, mas pode ser comparada com o clima dos milênios anteriores, estabelecido graças aos anéis das árvores e aos núcleos de gelo, e sintetizado no relatório mais recente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. A partir desta base de dados, “os três meses que acabamos de vivenciar foram os mais quentes em quase 120 mil anos, ou seja, desde o início da história da humanidade”, afirmou Burgess.

Apesar de três anos consecutivos de ‘La Niña’, fenômeno inverso ao ‘El Niño’ que compensa parcialmente o aquecimento, o período 2015-2022 foi o mais quente já registrado. O superaquecimento dos oceanos, que continuam absorvendo 90% do excesso de calor provocado pela atividade humana desde o início da era industrial, tem um papel crucial no processo. Desde abril, a temperatura média de superfície dos oceanos registra níveis de calor inéditos.

“De 31 de julho a 31 de agosto, esta temperatura superou todos os dias o recorde anterior, de março 2016”, destacou o Copernicus, atingindo a marca simbólica inédita de 21°C, muito acima de todos os números registrados até então.

“O aquecimento dos oceanos leva ao aquecimento da atmosfera e ao aumento da umidade, o que provoca chuvas mais intensas e um aumento da energia disponível para os ciclones tropicais”, alerta Burgess. O superaquecimento também afeta a biodiversidade: “Há menos nutrientes no oceano e menos oxigênio, o que ameaça a sobrevivência da fauna e da flora”. “As temperaturas seguirão aumentando enquanto não fecharmos a torneira das emissões”, procedentes em grande parte da combustão de carvão, petróleo e gás, conclui a cientista.

<https://istoe.com.br/2023-provavelmente-sera-o-ano-mais-quente-da-historia-2/>

I. Interpretação de Texto

1. Segundo Antonio Guterres, o que está causando a elevação das temperaturas médias durante os meses do verão no hemisfério norte?

2. Cite quatro fenômenos causados pelo colapso climático durante o verão boreal no hemisfério norte.

3. Qual a comparação feita entre o recorde de calor de 2019 e o período 1991-2020?

4. Por que está prevista uma nova quebra no recorde mundial já registrado de temperatura?

5. Cite cinco fenômenos causados pelo aquecimento dos oceanos.

II. Conhecimento Linguístico

- A. Complete as frases abaixo com os verbos em parênteses, de acordo com o tempo verbal e número:

6. No futuro, os cientistas _____ (saber) mais sobre o fenômeno “La Niña”.

7. No passado, a temperatura média registrada _____ (estar) abaixo da atual.

8. O que _____ (provocar) mais chuvas é o aquecimento da atmosfera.

B. Complete as frases com uma das conjunções abaixo:

Entretanto/ Portanto/ Todavia/ Embora/ Visto que

9. _____ as práticas e regulamentações internacionais variem, há que se tomar medidas urgentes em âmbito global.

10. Alguns países já estão diminuindo suas dependências de combustíveis fósseis. Outros países, como os EUA e China, _____, seguem com a combustão de petróleo.